

TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO EM DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS: ESTUDO DOS ANAIS DA ISKO E DO GT2 DO ENANCIB

SUBJECT INFORMATION ORGANIZATION IN ARCHIVAL DOCUMENTS: STUDY OF PROCEEDINGS OF ISKO AND THE ENANCIB GT2

Graziela Martins de Medeiros

Luciane Paula Vital

Marisa Bräscher

Resumo: Este artigo aborda o tratamento temático da informação, com o objetivo de compreender o desenvolvimento dessa temática no campo arquivístico internacional. A pesquisa foi caracterizada como exploratório-descritiva, bibliográfica e com abordagem qualitativa. Os textos foram selecionados nos anais da International Society of Knowledge Organization (ISKO), os quais incluem a ISKO Internacional e os capítulos nacionais: ISKO-Brasil, ISKO Espanha-Portugal, ISKO-France e NASKO (Canadá e Estados Unidos) e nos anais do Grupo de Trabalho (GT) 2 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Foram analisados 26 artigos quanto aos seguintes critérios: aspectos gerais (número de artigos, eventos, anos, idiomas); análise das autorias (formação e atuação profissional); enfoque do texto; denominações. Com a análise foi possível ampliar o entendimento sobre a forma com que a representação temática da informação em documentos arquivísticos vem sendo discutida.

Palavras-chave: Tratamento temático da informação. Representação de assunto. Documentos arquivísticos.

Abstract: This article discusses the thematic processing of information, in order to understand the development of this theme in the international archival field. The research was characterized as exploratory and descriptive literature and qualitative approach. The texts were selected in the annals of the International Society of Knowledge Organization (ISKO), which include the International ISKO and national chapters: ISKO-Brazil, ISKO España-Portugal, ISKO-France and NASKO (Canada and United States) and in the annals Working Group (WG) 2 of the National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB). 26

articles were evaluated on the following criteria: general aspects (number of items, events, years languages); analysis of authorship (training and professional performance); Text approach; denominations. With the analysis was possible to increase the understanding of the way the thematic representation of information in archival documents has been discussed.

Keywords: subject information organization. Subject representation. archival documents.

1 INTRODUÇÃO

O tratamento temático da informação (TTI) vem sendo estudado na área de Ciência da Informação como um processo que visa essencialmente representar e recuperar documentos a partir do seu conteúdo. Na Biblioteconomia esse processo já é discutido e apresenta diferentes vertentes teóricas, metodológicas e procedimentos para desenvolvê-la. Mais recentemente, o tema surge na literatura como uma problemática aplicada também à Arquivologia, por autores como Esteban Navarro (1995) e Ribeiro (1996, 2013).

Na área de Arquivologia o tratamento temático pode ser entendido como uma forma adicional de acesso aos documentos arquivísticos, uma vez que a gestão documental ocorre por meio de funções arquivísticas, como a classificação e a descrição. Para esses processos é indispensável considerar os princípios arquivísticos, como a proveniência e a organicidade, levando-se em conta as funções e as atividades do organismo produtor, mantendo claras as relações entre os documentos.

Embora no sentido mais amplo da Ciência da Informação seja notável o valor do assunto no processo de representação da informação, no campo da Arquivologia o tema ainda carece de aprofundamento teórico. Em pesquisa apresentada no âmbito da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), Ribeiro (2013, p. 536), relata que depois de duas décadas o tema ainda não aparece aprofundado na literatura da área arquivística internacional:

é legítimo que nos questionemos sobre o modo como evoluiu o tratamento da informação por assuntos nos arquivos e que nos interroguemos sobre como se tem processado a integração dos arquivos na sociedade digital e em rede em que nos movimentamos. Não se conhecem estudos de síntese que analisem esta problemática [...].

Nesse sentido, pode-se levantar alguns questionamentos, tais como: são desenvolvidos mais estudos de caráter teórico ou aplicado, nessa temática? Qual a formação

e atuação profissional dos autores que publicam sobre essa temática? Como esses processos estão sendo denominados?

Considerando os questionamentos apresentados, a proposta desse artigo é compreender como o processo de tratamento temático em documentos arquivísticos tem sido discutido na literatura. Para isso, foi feito um recorte representativo com trabalhos apresentados nos Congressos da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), tanto nos anais da ISKO internacional, quanto em seus capítulos no Brasil, Espanha-Portugal, França, Estados Unidos e Canadá (NASKO), e nos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho 2 - Organização e Representação do Conhecimento - do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

O artigo visa contribuir para as reflexões que surgem na área de Ciência da Informação, em âmbito internacional, a respeito da organização de documentos arquivísticos, evidenciando a necessidade de aprofundamento teórico sobre essa temática.

2 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

A representação da informação pode ser de caráter descritivo ou temático. O foco deste artigo é o tratamento temático da informação, que se refere "especificamente à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos com vistas a sua posterior recuperação." (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2011, p. 183). Ou seja, o foco do TTI é o conteúdo dos documentos, aprofundar e discutir teórica e metodologicamente a análise, síntese e a representação, buscando a cientificidade de um processo complexo e, por vezes, tratado de forma subjetiva na literatura.

Na Arquivologia a representação de assunto aparece geralmente relacionada à descrição arquivística, esse é o entendimento de autores como Ribeiro (1996), Rodrigues (2003), Campos (2006) e Oliveira (2009).

Ribeiro (1996) relaciona a indexação com a descrição das séries estabelecidas previamente pelo processo de classificação. Segundo a autora, os termos de assunto podem ser encontrados na descrição de séries diferentes e estas séries podem pertencer a diferentes subgrupos. Assim, é necessário fornecer pontos de acesso à elas, e entre esses estaria o assunto.

Rodrigues (2003, p. 227) reconhece a importância do assunto na representação dos documentos de arquivo, explicando que diferentes níveis de classificação empregam

representações de análise de assunto específicas. Para a autora, "[...] no caso de se indexar um Fundo (nível mais geral), por exemplo, ter-se-á uma seleção de termos mais genéricos, enquanto num item documental (nível mais baixo), ter-se-á uma seleção de termos mais específicos [...]". Ribeiro (2011) quando apresenta uma metodologia para indexação de documentos em arquivo, também compartilha desse entendimento, o nível de especificidade da indexação está relacionado ao nível de descrição dos conjuntos documentais.

Oliveira (2009) acredita que a indexação está relacionada com as normas de descrição, que contribuíram para o desenvolvimento da temática. Dessa maneira, observa-se que os pressupostos de Rodrigues (2003) são convergentes com os de Ribeiro (1996) e de Oliveira (2009), uma vez que para essas autoras a indexação está relacionada com a descrição arquivística, o que contribuiu para o desenvolvimento da temática. Igualmente Hudon (1997-1998) relaciona o processo de indexação de assuntos em arquivologia com a descrição arquivística e os níveis de descrição, informando que qualquer política de indexação será necessariamente ligada à definição de políticas de descrição vigentes. Acrescenta que a organização e estruturação das informações por conteúdo é apenas um acesso adicional. Essa constatação aparece no artigo do canadense Lévesque (2001-2002), que enfatiza o fato dos arquivistas concentrarem-se em descrever os documentos, minimizando a importância da indexação. Ou seja, os arquivistas costumam privilegiar outras formas de acesso aos documentos de arquivo que não o seu conteúdo.

A visão da indexação como processo voltado para o acesso aos documentos em arquivos é consenso entre os canadenses Dooley (1992), Gagnon-Arguin (1996-1997) e Lévesque (2001-2002). Sobretudo, esses autores escrevem sob a ótica do surgimento do *Bureau of Canadian Archivists* (BCA), em 1992, que estabeleceu regras para a indexação de documentos arquivísticos, por meio do estabelecimento de pontos de acesso de assunto. Também sob o ponto de vista canadense, Guitard (2013) publicou um artigo resultante de sua tese de doutorado, que trata de comparar o processo de indexação na Biblioteconomia e na Arquivologia. Para a autora, o processo de indexação acontece com base em três etapas: análise de um documento, a seleção dos conceitos e a representação em termos de indexação. Essas etapas evidenciam as bases comuns entre a indexação realizada em bibliotecas e arquivos, porém, a autora aponta diferenças relacionadas ao contexto de produção, mais importante que o temático nos arquivos e o fato das normas de indexação terem sido pensadas para materiais bibliográficos.

Além da visão apresentada na literatura da área, cabe destacar a existência da Norma Brasileira (NOBRADE) e Internacional (ISAD(G)) de descrição arquivística. Uma das diferenças entre a ISAD(G) e a NOBRADE é que a segunda acrescenta a área 8, destinada à "representação de assunto", sendo denominada de "Área de pontos de acesso e descrição de assuntos, onde se registram os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição" (BRASIL, 2006). Apesar de não apresentar indicações de como representar o assunto, considerando as especificidades dos arquivos, ela dá visibilidade para uma atividade que é o tratamento temático da informação arquivística, objeto de estudo deste artigo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa pode ser caracterizada quanto aos objetivos como exploratório-descritiva e quanto à abordagem como qualitativa. O *corpus* da pesquisa foi formado por artigos científicos que abordam o "tratamento temático da informação em documentos arquivísticos" publicados na ISKO Internacional (1900-2014) e nos seguintes capítulos: ISKO-Brasil (2011 e 2013), ISKO Espanha-Portugal (1993-2015), ISKO-France (1998-2015), NASKO (2007-2015) e nos trabalhos do Grupo de Trabalho (GT) 2 - Organização e Representação do Conhecimento - publicados nos anais dos ENANCIB (1994-2015). Esclarece-se que não se estabeleceu um período de análise, tendo em vista verificar desde quando a temática é tratada nos eventos da área.

A escolha desse *corpus* deu-se pelo fato da ISKO ser uma sociedade com grande visibilidade e reconhecimento científico acerca dos processos de Organização e Representação do Conhecimento e da Informação. Assim como o GT 2 do ENANCIB, que canaliza a produção nacional em pós-graduação sobre a temática. A partir desses espaços qualificados de discussão da organização e representação da informação e do conhecimento, pode-se verificar qual o espaço e a profundidade que a temática tem apresentado.

A coleta de dados, considerada de caráter bibliográfico, foi realizada por meio da navegação nos arquivos dos anais da ISKO¹ e por meio da base BENANCIB². Para a seleção da amostra foram considerados artigos que apresentam no título, resumo ou palavras-chave a relação entre o tratamento temático da informação e os documentos arquivísticos,

¹ <http://www.isko.org/events.html>

² <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios>

utilizando-se os seguintes termos de busca: indexação, representação de assunto, análise temática, representação de conteúdo relacionados com arquivos (arquivologia, arquivos, documentos arquivísticos) e seus equivalentes em inglês e espanhol.

A análise dos dados deu-se com base nos seguintes critérios: 1) aspectos gerais (número de artigos, eventos, anos, idiomas); 2) análise das autorias (formação e atuação profissional), 3) enfoque do texto; 4) denominações adotadas nos artigos. Para a análise e apresentação dos resultados do enfoque dos trabalhos, utilizou-se a classificação adotada por Moreira, Davanzo e Moraes (2015) e por Medeiros et al. (2015). Assim, os trabalhos foram distribuídos em três categorias, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: categorização do enfoque

CATEGORIA	SIGNIFICADO
CONCEITUAL	Trabalhos que abordam aspectos conceituais, com foco de abordagem teórica da representação do conteúdo dos documentos em arquivos.
FOCO NA APLICAÇÃO	Trabalhos que apresentam a descrição de aplicações em contexto geral ou específico de representação do conteúdo dos documentos em arquivos.
FOCO NAS METODOLOGIAS	Trabalhos que descrevem e exploram metodologias para a representação do conteúdo dos documentos em arquivos.

Fonte: Adaptado de Moreira, Davanzo e Moraes (2015) e Medeiros et al. (2015).

Assim, seguindo essa estrutura e classificação, apresentam-se os resultados a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

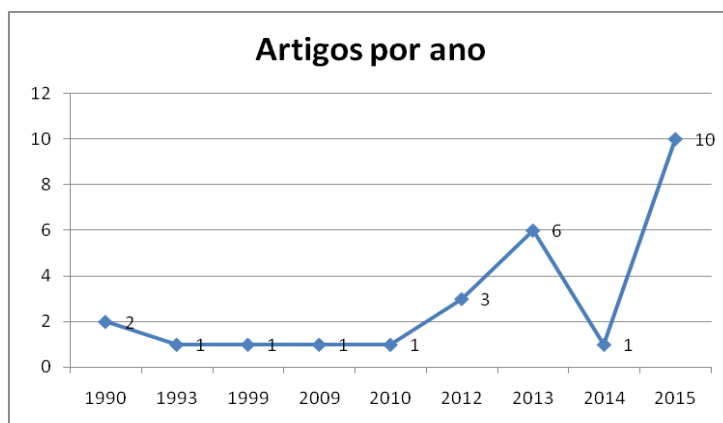
Conforme citado anteriormente, a apresentação dos resultados está dividida em: aspectos gerais dos artigos, análise das autorias, enfoque, denominações.

4.1 Aspectos Gerais dos Artigos

Nesta seção apresenta-se o número total de artigos analisados, o respectivo evento, anos e idiomas. Foram identificados 26 artigos sobre o tema em análise. A maioria dos artigos encontram-se publicados na ISKO Espanha-Portugal (11), os demais artigos foram publicados na ISKO Internacional (6), ENANCIB (5), ISKO-Brasil (3) e NASKO (1).

Ressalta-se que nenhum artigo sobre o tema da análise foi encontrado nos anais da ISKO-France, embora deva-se salientar que algumas edições desse evento estavam indisponíveis online. O Gráfico 1 mostra a distribuição de artigos por ano de publicação.

Gráfico 1 - distribuição de artigos por ano



Fonte: dados da pesquisa (2016)

Nota-se que o número de publicações sobre o tema é esporádico entre 1990 e 2009 nos eventos analisados. Por outro lado, é crescente o número de publicações sobre o tema a partir de 2010, tendo maior incidência nos últimos anos (2013-2015). O único trabalho da década de 90 foi publicado na Europa, por autores suecos.

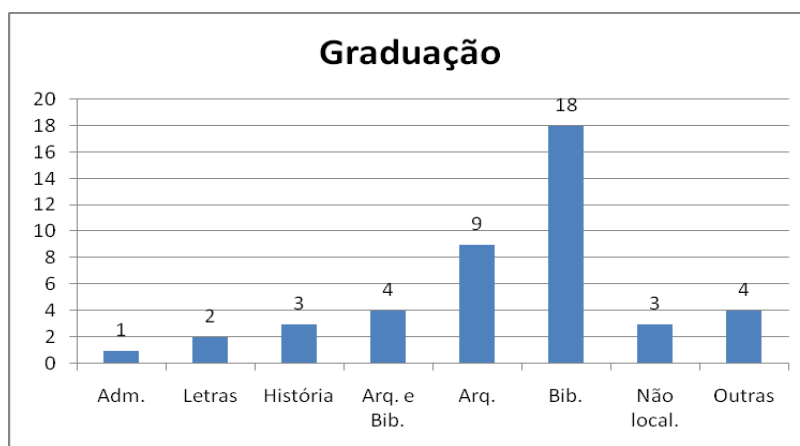
Esse aspecto pode ter relação com as transformações verificadas na área da Arquivologia nos últimos anos, como a própria modificação da visão da custódia para o acesso, o que pode ter gerado maior interesse sobre a representação temática da informação, especialmente com a disponibilização dos fundos documentais em sistemas de informação online. Em relação aos idiomas, foram 18 textos em português, sete em inglês e apenas um em espanhol, evidenciando a representatividade do Brasil tanto na exploração da temática quanto na participação nos capítulos da ISKO. Vale ressaltar que alguns eventos internacionais aceitam trabalhos em português, como foi o caso do evento ISKO Espanha-Portugal.

4.2 Análise das Autorias

Verificou-se a formação dos autores e co-autores dos artigos e sua atuação profissional, com o intuito de relacionar esses dados com seu entendimento sobre o tratamento temático da informação em arquivos.

Os 26 artigos pesquisados apresentaram 44 autores e co-autores diferentes. Primeiramente, apresenta-se a formação básica (graduação), conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Graduação dos autores

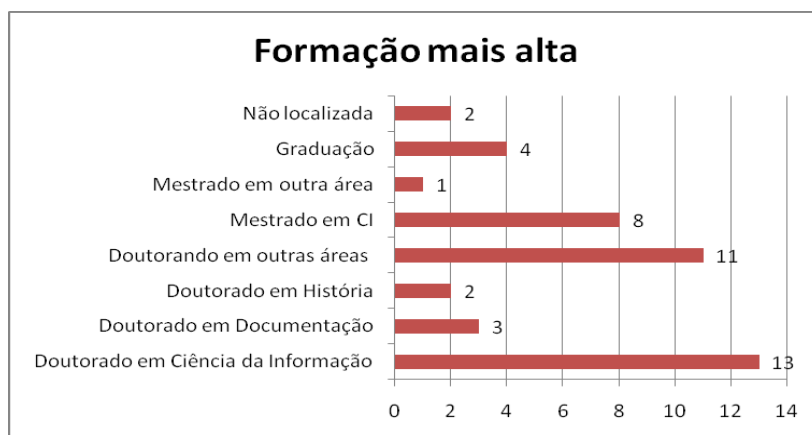


Fonte: dados da pesquisa (2016)

Conforme se observa, a maioria dos autores possui graduação em Biblioteconomia (18), Arquivologia (9) ou Arquivologia e Biblioteconomia (4). Esclarece-se que foram considerados como pertencentes à Biblioteconomia também os autores com formação em Biblioteconomia e Documentação. Outras formações básicas foram menos expressivas, tais como: História (3), Letras (2) e Administração (1). Além disso, quatro autores apresentaram outras formações e não foi possível identificar a graduação de três autores internacionais.

Outro aspecto que visa contribuir nesse sentido é o maior grau de formação, como Doutorado ou Mestrado, conforme representado no Gráfico 3.

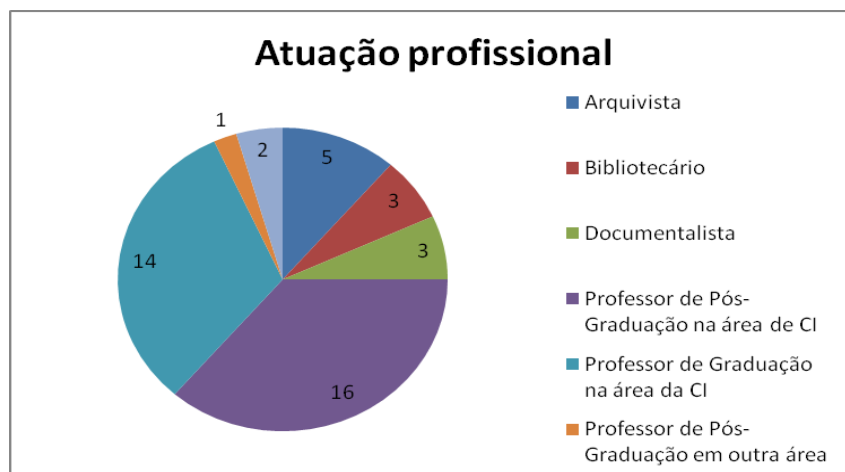
Gráfico 3 - Maior grau de formação dos autores



Fonte: dados da pesquisa (2016)

Dos 44 autores e co-autores que fizeram parte da análise, 13 possuem Doutorado em Ciência da Informação, três em Documentação e dois em História. Por outro lado, nove autores possuem mestrado (8 na CI e 1 em outra área) e quatro somente graduação. Vale ressaltar que dois desses últimos são estudantes de mestrado, conforme dados apresentados no gráfico 4.

Gráfico 4 - Atuação profissional



Fonte: dados da pesquisa (2016)

Conforme se observa, a maior parte dos autores e co-autores é professor em Pós-graduação na área de Ciência da Informação (16), seguida de 14 autores que lecionam em cursos de graduação da área. Além desses, um atua como professor em pós-graduação de

outra área. Quanto ao mercado de trabalho, cinco atuam como arquivistas, três como bibliotecários e três como documentalistas.

Quanto às características apresentadas, evoca-se Marques e Rodrigues (2007, p.11), que fazem algumas considerações sobre a configuração da Arquivologia no Brasil que nos parecem pertinentes para entendermos o quadro de formação acadêmica e atuação dos autores brasileiros apresentado:

1) a predominância da formação/titulação de docentes em Ciência da Informação; 2) que todos os Cursos de Graduação em Arquivologia que estão vinculados a algum departamento, o estão em departamentos de Ciência da Informação/Documentação; 3) que quatro desses Cursos de Arquivologia compartilham o mesmo espaço institucional com Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação; 4) a presença simultânea de professores nos Cursos de Graduação em Arquivologia e nesses Programas; 5) e que há uma produção científica relacionada à Arquivística nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, concluímos, [...], que a formação diversificada do quadro docente dos cursos de Arquivologia parece impulsionar um intenso diálogo interdisciplinar no nível da pós-graduação entre as duas disciplinas e as pesquisas voltadas para a Arquivística no Brasil, que convergem, majoritariamente, para a Ciência da Informação.

A Ciência da Informação parece ser o campo em que os estudos relacionados à representação temática de documentos em arquivo encontram espaço científico de discussão.

Ademais, os dados evidenciaram que a produção sobre organização e representação da informação nos arquivos é fortemente vinculada aos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, como se verificar nos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), fato evidenciado também na ISKO Brasil.

4.3 Enfoque dos Textos

O Quadro 2 mostra uma visão geral dos artigos por categoria, seguido de uma discussão dos aspectos que envolvem cada um.

Quadro 2: Categorização dos artigos

CATEGORIAS		AUTORES
TRABALHOS CONCEITUAIS		Esteban Navarro (1993); Tognoli e Guimarães (2012); Silva e Orrico (2013); Schmidt e Smit (2013), Vital e Brascher (2015); Lima e Cunha (2015); Medeiros et al.; Barros (2015).
FOCO NA APLICAÇÃO		Bjorklund e Kristiansson (1990); Lopez Carreño et al. (1999); Ribeiro (2013); Neves et al. (2013); Henttonen (2014); Andrade, Da Silva e Miranda (2015); Santos Neto e Cordeiro (2015); Moreira, Davanzo e Moraes (2015); Pret e Cordeiro (2015).
FOCO NAS METODOLOGIAS		Capone e Cordeiro (2013); Sousa (2014); Cândido, Moraes e Sabbag (2015); Cândido e Moraes (2015); Tognoli e Guimarães (2015).

Fonte: dados da pesquisa (2016)

Percebe-se uma distribuição equilibrada entre as duas primeiras categorias (conceituais e de aplicação), o que é interessante pelo fato da base conceitual encontrar espaço para a aplicação, apesar da aplicação se sobrepor. Já em relação às metodologias, dos cinco trabalhos que apresentam metodologias voltadas para a organização e representação da informação nos arquivos, dois tem autores em comum e uma metodologia aparece nos dois trabalhos, o Percurso Gerador de Sentido (CÂNDIDO; MORAES; SABBAG, 2015) e (CÂNDIDO; MORAES, 2015). Assim, o baixo número de trabalhos que tratam de metodologias sinaliza algumas questões, dentre elas: os estudos realmente não estão explorando um método específico para os arquivos? ou as diferenças não são substanciais a ponto de terem um tratamento diferenciado do que se apresenta nas bibliotecas?

A análise do conteúdo dos artigos é apresentada a seguir, segundo o enquadramento do artigo na tipologia definida na metodologia.

4.3.1 Artigos Teórico-Conceituais

Com uma perspectiva teórica, Tognoli e Guimarães (2012) discutem alguns pressupostos da representação arquivística no contexto da pós-modernidade. Os autores utilizam o termo *Representation of archival knowledge* (representação do conhecimento

arquivístico) para designar os processos de controle intelectual dos documentos, que ocorrem especialmente nas atividades de classificação e descrição arquivística. O trabalho evidencia que as pesquisas científicas da área fazem uma reflexão sobre os pressupostos da representação dos documentos nos arquivos, já que os autores são pesquisadores na área de Ciência da Informação. Indicam a necessidade de não limitar a representação às normas de descrição criadas em paradigmas estáticos e concluem que a ciência arquivística deve estar ciente que a representação do conhecimento arquivístico é continuamente reinventada e reconstruída, renascendo.

Vital e Bräscher (2015) afirmam que a representação de assunto em documentos arquivísticos é uma temática que apresenta carência de discussões teóricas e metodológicas, e apontam autores que compartilham essa preocupação (OLIVEIRA, 2012; RIBEIRO, 2005; CAMPOS, 2006). Apresentado como proposta de pesquisa teórica, o trabalho das autoras está inserido na pós-graduação em Ciência da Informação. Evidenciam a importância desse processo na recuperação da informação, especialmente para os documentos digitais. O objetivo é propor um modelo conceitual, baseado no *Functional Requirements for Subject Authority Data Funcional* (FRSAD), para representar o assunto de documentos arquivísticos.

Lima e Cunha (2015) desenvolvem um estudo teórico que interrelaciona a descrição arquivística com os sistemas de organização do conhecimento, como ontologias e taxonomias, com o uso de revisão bibliográfica. Os autores afirmam que há uma necessidade latente de mais estudos a respeito das ontologias e taxonomias como ferramentas para organizar e representar o conhecimento e a informação em Sistemas de Organização do Conhecimento e, principalmente, das aplicações nos sistemas de indexação dos arquivos. É um estudo desenvolvido no âmbito da pós-graduação em Ciência da Informação e que considera os arquivos como sistemas de informação, o que impacta no tratamento documental.

Medeiros, et al. (2015) realizam uma pesquisa bibliográfica que objetiva verificar como as publicações sobre representação de assunto em documentos arquivísticos são tratadas na literatura da Ciência da Informação, especialmente brasileira. A pesquisa não teve recorte temporal e foi realizada nas seguintes bases de dados da área de Ciência da Informação: LISA, BRAPCI e BENANCIB. Foram identificados 17 artigos nas bases de dados que tratam da temática, evidenciando a escassez de publicações sobre o tema. Verificam que a organização e representação da informação arquivística vem sendo discutida com mais

ênfase a partir da década de 90, com destaque para o Canadá nos trabalhos teóricos. Os autores ressaltam a necessidade de aprofundar as discussões e propõem estudos nesse sentido.

Esteban Navarro (1993) trata dos fundamentos para a construção do conceito de representação e organização do conhecimento que considere a peculiaridade dos arquivos. O esforço do autor é em comparar documentos arquivísticos e bibliográficos e seus diferentes tratamentos. Em sua visão, a organização dos documentos de arquivo está regulada por um conjunto de princípios arquivísticos, como a proveniência e a ordem original. Porém, embora Esteban Navarro (1993) acredite que a singularidade dos documentos de arquivo impõe um método de trabalho próprio, afirma que as linguagens documentárias não são elementos exclusivos de bibliotecas e centros de documentação, pois apresentam as mesmas características no âmbito dos arquivos. Enfatiza que, tanto do ponto de vista teórico como prático, são inaceitáveis expressões como "linguagens documentárias de arquivos" e "linguagens documentárias de bibliotecas", que deveriam ser banidas da representação e organização do conhecimento.

Barros (2005) discute a relação do processo de indexação e a Arquivologia. Para este autor existem três processos de representação da informação arquivística: classificação, descrição e indexação. As duas primeiras são processos basilares e fundamentais para o tratamento dos documentos arquivísticos, relacionadas aos princípios arquivísticos de proveniência e ordem original, oriundos da teoria arquivística. Já a indexação ocorre após a finalização dos dois primeiros, sendo uma representação secundária do documento arquivístico. "Concluído o processo de descrição entrariamos no processo de indexação, que seria baseado no plano de classificação e da descrição multinível promulgada pelas normas de descrição, se retiraria termos representativos, relacionados ao contexto de produção documental e possivelmente para além dele." (BARROS, 2015, p. 7). Em sua visão, o processo de indexação nos arquivos poderia ocorrer por meio da elaboração de índices e vocabulários controlados, visando o acesso aos documentos. (BARROS, 2015). Afirma que as normas de descrição indicam a existência do processo de indexação de assunto, mas sem falar do que se trata. Assim, destaca a ausência de aprofundamento teórico sobre o tema e a necessidade de mais estudos.

Schmidt e Smit (2013) discorrem sobre as diferentes possibilidades informacionais que coexistem no campo dos arquivos, quer sejam as que estão “dentro” ou as que estão

“fora” do documento de arquivo, isto é, informações de contexto e conteúdo. Segundo as autoras, o estatuto dos documentos de arquivo se dá por natureza contextual e não por seu assunto. Porém, frente ao papel social da informação, atualmente torna-se fundamental para a área valer-se de abordagens que contemplem o conteúdo dos documentos de arquivo. O acesso à informação nos arquivos pressupõe, portanto, a solidariedade entre dois tipos de informação (contexto e conteúdo) e somente o efetivo entrelaçamento das duas categorias informacionais gera as condições para que os arquivos preencham seu papel social, ou seja, a organização do acesso a um determinado tipo de informação (SCHMIDT; SMIT, 2013).

Silva e Orrico (2013) buscam problematizar as relações entre a descrição arquivística e a Organização do Conhecimento. Mostram a atividade de descrição como aquela referente à representação das informações de contexto e de conteúdo dos documentos de arquivo. Assim, a normalização desta atividade em nível internacional tomou grande impulso nos anos de 1990 e se apresenta como uma conquista definitiva da Arquivologia. Na experiência brasileira, houve uma alteração quando foi elaborada a NOBRADE, que prevê o elemento de informação denominado “pontos de acesso e indexação de assuntos”. Para as referidas autoras, o desenvolvimento das normas é o primeiro passo para o envolvimento dos arquivistas brasileiros com a elaboração de índices baseados em entradas autorizadas, controle de vocabulário e diálogo com a área da Organização do Conhecimento.

4.3.2 Artigos com Foco na Aplicação

Bjorklund e Kristiansson (1990) abordam a criação de uma interface para recuperação pelo conteúdo dos documentos em arquivos públicos na Suécia. Utilizam o termo *content description* (descrição do conteúdo) para nomear o processo de representação. Esse trabalho, do ano de 1990, apresenta uma preocupação em potencializar o uso dos sistemas de informação automatizados nos arquivos. Apresentam um protótipo do sistema, tendo o trabalho uma ênfase na prática, investigando os elementos que permitiram essa recuperação e considerando a realidade específica daquele país, caracterizada nos documentos que produzem. É interessante observar que a formação dos autores é complementar, Bjorklund é docente no Departamento de Computação e Ciência da Informação em uma universidade sueca, enquanto Kristiansson atua no Arquivo Nacional da Suécia, aliando o conhecimento teórico com as demandas da prática dos arquivos.

Santos Neto e Cordeiro (2015) discutem a análise, descrição e representação arquivística dos cinejornais da Agência Nacional, que estão custodiados pelo Arquivo Nacional (Brasil). Com um caráter prático, analisam as áreas da Nobrade que tratam da representação de conteúdo no contexto dos audiovisuais, visando qualificar esses processos. Concluem que a qualidade da representação arquivística da informação dos cinejornais poderá ser otimizada considerando os aspectos da Estrutura, do Conteúdo e das Responsabilidades desses jornais cinematográficos.

Pekka Henttonen (2014) é professora pesquisadora na *School of Information Sciences*, na *University of Tampere*, Finlândia. Em um estudo prático, em que a autora testa o uso de cabeçalhos de assuntos em um grupo de documentos em arquivo, salienta a importância da representação da informação ir além da proveniência. Diz que, em vez de assuntos, os arquivistas têm geralmente descrito a proveniência de documentos: funções, ações e atores e que nem sempre é a mais adequada. É interessante observar que a autora tem preocupação com o assunto, com o que trata o conteúdo do documento, e utiliza o termo *subject access* (acesso por assunto) para se referir a esse processo. De forma empírica, tentando viabilizar sua proposta, a autora usa cabeçalho de assunto bibliográfico como ponto de acesso a documentos de arquivo. Conclui que os cabeçalhos podem ser usados como pontos de acesso aos materiais de arquivo, mas reconhece que essa possibilidade ainda requer outros estudos práticos considerando, principalmente, os níveis de descrição.

Andrade, Da Silva e Miranda (2015) analisam a recuperação da informação em um sistema de informação de arquivo judiciário, propondo uma modelagem conceitual de relacionamentos e navegação, atendendo às necessidades informacionais dos usuários. O estudo surgiu da necessidade de ampliar as buscas dos processos judiciais para além do número processual, sinalizando uma demanda dos usuários do sistema pela recuperação por elementos do conteúdo. Utilizaram a estrutura do tesauro para a criação de uma modelagem conceitual, com o objetivo de maior precisão no momento da busca e ampliando as possibilidades na navegação, com as relações semânticas de equivalência e associativas, além das notas explicativas.

O texto de Pret e Cordeiro (2015) é fruto de pesquisa de doutorado em andamento, realizada na Universidade Federal Fluminense (UFF). O texto trata sobre a classificação e a indexação de documentos de arquivos, no contexto dos arquivos correntes e protocolos de universidades federais, utilizando a UFF como cenário de análise e exemplificação. O foco do

trabalho está na análise dos usos informacionais dos documentos de arquivo, reconhecendo que as demandas de uso são diferentes nos arquivos correntes e intermediários. Nos primeiros, os usuários participam do processo de produção e o acesso está restrito a entidade produtora. Já os documentos de arquivo permanente têm seu acesso liberado a qualquer interessado. Nesse sentido, sem descartar a necessidade de classificação e descrição, considerando suas diferentes funções, Pret e Cordeiro (2015) afirmam que a indexação "[...] apresenta-se como processo capaz de viabilizar a recuperação dos documentos e de seus conteúdos informacionais nos protocolos e arquivos correntes universitários" (PRET; CORDEIRO, 2015, p. 8). Destacam que este não é um tema novo na área de Arquivologia e apresentam dois aspectos que devem ser considerados no processo de indexação de documentos arquivísticos, uma vez que se assume a ênfase voltada para o uso: o perfil do usuário no arquivo corrente e permanente e as estratégias de busca de seus usuários.

Moreira, Davanzo e Moraes (2015) tratam da utilização de vocabulários controlados em unidades arquivísticas, com base em estudo da literatura periódica científica da Arquivologia. Analisam artigos das bases de dados, num total de 14 documentos, sendo um único trabalho brasileiro. Destacam a necessidade de aproximação da Arquivologia com os vocabulários controlados, além da ausência de padronização na descrição de assunto.

Discutem a forma de recuperar a informação em um ambiente hipertextual, lembrando que não é necessário que o pesquisador ou usuário estejam no mesmo local físico no qual os documentos estão sendo custodiados (MOREIRA; DAVANZO; MORAES, 2015). Outro aspecto central no artigo é a consistência na representação da informação, para que a linguagem de entrada seja a mesma da saída de um sistema. Ainda ressaltam que este é um problema básico, que não atinge somente a Arquivologia, mas também outros como a Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

Ribeiro (2013) discute e questiona como se processa o acesso aos conteúdos temáticos nos arquivos, quais linguagens são usadas e qual o papel da classificação neste domínio. Segundo Ribeiro (2013), "há quase duas décadas desenvolvemos um estudo sobre o uso de linguagens de indexação nos arquivos (Ribeiro, 1996) e, na altura, praticamente não existia bibliografia sobre o tema". Em pesquisa aplicada, realizada pela autora nos arquivos portugueses, foi possível concluir que a indexação por assuntos é praticamente inexistente. Além disso, nas últimas duas décadas e sob o efeito incontrolável da internet, os arquivistas

se vêem pressionados a disponibilizar na Web os seus conteúdos e sofrem a pressão dos utilizadores que não querem ter de se deslocar às salas de leitura para consultar a informação de que necessitam. Por outro lado, cada vez mais o interesse dos utilizadores se foca na obtenção de informação sobre assuntos, independentemente de ela ser custodiada por uma biblioteca, um arquivo, um museu, uma instituição de memória de qualquer tipo (RIBEIRO, 2013).

Neves et al. (2013), numa pesquisa em andamento, objetivam elaborar glossário de termos referentes à Representação Temática da Informação em Arquivística, a partir do levantamento dos termos da área. O trabalho está sendo realizado por uma equipe de seis pesquisadores. Para tanto, será realizado o levantamento dos termos em léxicos da área, análise dos termos identificados, estruturação conceitual, elaboração do mapa conceitual e organização do glossário. Destacam que a terminologia da área de Arquivologia carece de maior consistência, pois ainda existem dissensos com relação aos termos a serem identificados e conceituados. Dentre os problemas terminológicos existentes na área, destacam que a NOBRADE apresenta a área 8, "Entretanto, a NOBRADE não apresenta os passos metodológicos para que o arquivista compreenda e proceda à análise e representação documentária voltada para a indexação." (NEVES et. al, 2013, p. 528). Falam também da própria definição do termo "Recuperação da Informação", que não é claro na terminologia Arquivística". Ao concluir o estudo, os pesquisadores pretendem que a consolidação dos termos arquivísticos possibilite que o usuário tenha acesso à informação clara e segura nos diferentes repositórios físicos ou virtuais utilizados.

López Carreño et al. (1999) apresentam o tesauro como iniciativa para melhorar a gestão documentos de arquivos administrativos em instituições públicas. Segundo os autores, a utilização do tesauro nesse contexto tem como objetivo alcançar a normalização terminológica e a adequada recuperação da informação dentro do sistema relacional. Assim, apresentam a experiência desenvolvida no *"Archivo Forestal de la D.G. del Medio Natural de la Consejería de Medio Ambiente, Agricultura y Agua de nuestra Comunidad Autónoma"*, descrevendo os passos de desenvolvimento desse instrumento e detalhando sobre sua estrutura. Com isso, destacam que há necessidade de automatização dos tesauros existentes nas distintas administrações públicas e ressaltam a importância do gestor da informação e documentação administrativa neste sentido.

4.3.3 Artigos com Foco na Metodologia

Capone e Cordeiro (2013) em um estudo teórico prático, objetivam entender quais aspectos, categorias e pontos de acesso devem ser considerados para análise e indexação das fotografias do Arquivo Fotográfico Ilustrativo dos Trabalhos Geográficos de Campo no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Esses materiais apresentam as características geográficas de diferentes regiões do Brasil e, tendo em vista as demandas dos usuários para recuperação da informação, as autoras aliaram a literatura das áreas de Geografia e Ciência da Informação. Deriva de uma pesquisa de mestrado na qual a autora é bibliotecária no IBGE e apresenta uma demanda da prática. Exploraram, na tentativa de compreender, os conceitos e os métodos utilizados pelos geógrafos agrários no estudo da paisagem, focalizando a vida rural, o que permite estabelecer princípios (categorias e subcategorias) de análise e indexação no tratamento do material. Assim, a busca de uma metodologia para indexação, termo utilizado na pesquisa, parte da área de conhecimento dos usuários, Geografia, nesse caso. As autoras salientam a importância da recuperação de imagens pelo conteúdo e os desafios desse processo nos arquivos.

Nesse estudo Sousa (2014), pesquisador da área de Ciência da Informação, propõe a construção de um modelo para a classificação de documentos digitais em arquivo, a partir da indexação automática desses documentos. Na tentativa de responder às demandas que apresentadas pelos sistemas de informação, aponta que os campos de assunto ou descrição de assunto "são preenchidos de forma imprecisa, tornando pouco eficiente, em termos de busca, um instrumental extremamente sofisticado, que são os sistemas utilizados nas organizações contemporâneas." (2013, p.803). Segundo o autor, a partir da indexação automática e com a criação de um vocabulário controlado, a classificação dos documentos pode ser estabelecida com o uso de uma estrutura classificatória, minimizando sua subjetividade. Um protótipo dessa proposta já foi desenvolvido e obteve resultados satisfatórios ao aliar classificação, avaliação e indexação dos documentos.

O estudo de Cândido, Moraes e Sabbag (2015) tem uma abordagem prática, os autores apresentam uma metodologia - Percurso Gerativo de Sentido - para a representação da informação do documento de arquivo. Essa abordagem auxilia a identificação da função e atividade, melhorando a representação, disseminação, acesso e uso da informação. O foco do trabalho está na representação do conteúdo informacional do documento de arquivo, terminologia utilizada pelos autores.

Cândido e Moraes (2015) estudam as metodologias para a representação dos documentos de arquivo, especialmente para a representação de seu conteúdo para elaboração do ponto de acesso, por meio da função da descrição arquivística. Em síntese, as metodologias estudadas foram a a Diplomática Contemporânea, a Análise Documentária (AD) e, por último, o Percorso Gerativo de Sentido.

A Diplomática Contemporânea foi abordada por meio da sua estrutura de análise, pois busca auxiliar na identificação do conteúdo do documento de arquivo, bem como conhecer o seu contexto. Ou seja, analisa os elementos extrínsecos e intrínsecos aos documentos de arquivo. Já a Análise Documental foi apresentada segundo duas vertentes: Analítica (leitura e verificação dos pontos relevantes do texto) e Sintética (fase em que decompõe os termos que foram extraídos em uma linguagem documental, como o vocabulário controlado, tesouros, etc). Por último, o Percorso Gerativo de Sentido tem como propósito de direcionar o leitor sobre o entendimento geral do texto que foi analisado, e se divide em três patamares sendo eles: fundamental, narrativo e discursivo. Após apresentar cada metodologia, os autores concluem que as metodologias apresentadas têm procedimentos para a elaboração dos Pontos de Acesso, porém não há ocorrência de discussões sobre quais procedimentos metodológicos podem vir a servir para a elaboração dos Pontos de Acesso (CÂNDIDO; MORAES, 2015).

Tognoli e Guimaraes (2015), mostram que a Diplomática contemporânea, a partir dos estudos de Luciana Duranti, podem ser uma metodologia a ser adotada na análise dos conjuntos documentais, constituindo-se um método diplomático. De acordo com essa metodologia, qualquer documento, inclusive o eletrônico, pode ser dividido em partes e estudado separadamente, de forma a identificar os elementos necessários para a compreensão dos conjuntos documentais. Ou seja, o método confere cientificidade ao fazer arquivístico e à identificação documental, e da mesma forma ao fazer bibliotecário, como subsídio à análise.

Em estudo publicado em 2013 na NASKO, Tognoli, Guimarães e Tennis (2013), comparam os métodos propostos por Mabillon (1681), Sickel (1867) e Duranti (1989-1998), ou seja, a Diplomática clássica, moderna e contemporânea, respectivamente, mostrando as semelhanças e diferenças que existem entre a diplomática e a organização do conhecimento arquivístico. A problemática apresentada é que a informação não é geralmente aceita como objeto de estudo da Arquivologia, que tradicionalmente estuda o documento arquivístico (o

registro documental). Os autores chegam à conclusão que a Arquivologia está ligada à Ciência da Informação e à organização do conhecimento.

4.4 Denominações Adotadas nos Artigos

Os termos utilizados para nomear as atividades e o processo de representar o conteúdo dos documentos de arquivo variam na literatura analisada. Dos 26 trabalhos, nove utilizaram o termo "indexação", enquanto a expressão "representação de assunto" foi utilizada em dois trabalhos, com autoras em comum. Pekka Henttonen (2014), autora finlandesa, também utiliza "*subject access*" ou "acesso por assunto". Também aparecem referências ao conteúdo, na forma dos termos: "representação do conteúdo informacional do documento de arquivo", "*content description*", "análise documental de conteúdo" e "descrição do conteúdo".

Outros termos mais gerais são utilizados, tais como: "*Representation of archival knowledge*", "representação arquivística da informação", "representação da informação nos arquivos" e "tratamento temático da informação orgânica", os quais evidenciam o direcionamento da organização e representação dos documentos nos arquivos, a priori considerando que existem especificidades nesse tratamento.

Além disso, alguns artigos enfatizam em seus títulos, resumos e palavras-chave a "descrição arquivística" ou a "organização do conhecimento e a arquivologia", porém, em seu texto completo focam no tratamento temático da informação em arquivos, ou tratam do assunto relacionado ao processo de descrição, o que pode evidenciar a relação entre a descrição arquivística e o tratamento temático da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto à análise apresentada, foi possível verificar que o número de publicações sobre "tratamento temático da informação em arquivos" é pouco expressivo, tendo sido localizados apenas 26 publicações nos principais eventos relacionados à Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, GT 2 do ENANCIB e ISKO.

Por outro lado, acredita-se que as publicações sobre o tema estão crescendo, conforme mostrou a distribuição de artigos por ano, visto que 10 pesquisas foram publicadas em 2015, ao passo que nos anos anteriores as publicações não passaram de 3 por ano, com exceção. Isso pode estar relacionado com a necessidade de apresentar outros pontos de

acesso para a representação dos documentos de arquivo, sendo o assunto um deles. Outra possível explicação é a disponibilização dos fundos documentais em sistemas de informação em rede, em que é complexo identificar os usuários, e estes apresentam novas demandas, entre elas o acesso por assunto.

Quanto à representação de assunto, verifica-se relação com a função da descrição arquivística e com a elaboração de pontos de acesso relacionados à essa função arquivística.

Um ponto de vista comum à maioria dos autores é que a representação de assunto é um forma de representação secundária do documento arquivístico, sendo a representação por meio de funções arquivísticas como a descrição e a classificação as principais, pois permitem representar os princípios arquivísticos, como proveniência e organicidade.

Em relação às denominações, verifica-se uma variedade de termos utilizados, sendo alguns de caráter mais geral, como a própria representação da informação. Entre os termos mais específicos, pode-se dizer que predominam: "representação de assunto" e "indexação de assunto". Porém, não é possível afirmar que esses são os termos mais utilizados na área, visto que são necessários estudos mais aprofundados que tratem de analisar o significado desses termos que, mesmo sendo diferentes, podem ter sido utilizados como sinônimos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

_____. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CAMPOS, M. L. A. Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações. **Arquivo e Administração**, v. 5, p. 17-31, 2006.

DOOLEY, J. M. Subject indexing in context. **American Archivist**, v. 55, n.2, Abril, p.344-354.1992

ESTEBAN NAVARRO, M. A. La representación y la organización del conocimiento en los archivos. In: ACTAS DEL I ENCUESTRO DE ISKO-ESPAÑA. **Anais...**Madrid, 4 y 5 de noviembre de 1993. Zaragoza: Universidad, Librería General. 1995b. p. 65-90.

GAGNON-ARGUIN, L. Documentary analysis 2: Current problems relating to documentary analysis. **Archives (Quebec)**, v. 28, n. 3-4, p. 23-41. 1996-1997.

GUIMARÃES, José Augusto C.; FERREIRA, Gustavo M.; FREITAS, Maria Fernanda M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de ISKO-España. In.: ACTAS DEL X CONGRESO ISKO CAPÍTULO ESPAÑO, Ferrol, 2011. Universidade da Coruña (Espanha), 2012. ISBN: 978-84-9749-535-6.

GUITARD, Laure Amélie. Indexation par sujet en archivistique et en bibliothéconomie: du pareil au même ?. **Documentation et bibliothèques** , v. 59, n. 4, 2013, p. 201-212.

HUDON, M. Indexing and documentary languages in archival environments in the era of new information technologies. **Archives (Quebec)**, v. 29, n. 1, p. 75-98.

LÉVESQUE, M. L'indexation: luxe ou necessite? **Archives (Quebec)**, v. 33., n.1, 2001, p.17-45.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. A constituição do campo científico da Arquivística e suas relações com a Ciência da Informação. In.: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 8. 2007. **Anais...**Salvador, Bahia. Salvador, UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--115.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2016.

MEDEIROS, Graziela Martins de; LINDEN, Leolibia Luana; VITAL, Luciane Paula; BRASCHER, Marisa. A representação de assunto no escopo da arquivologia: uma análise de artigos científicos nacionais e internacionais. In.:GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera. **Organização do conhecimento e diversidade cultural** [recurso eletrônico] .Marília: ISKO-Brasil ; FUNDEPE, 2015. p.498-506.

MOREIRA, Walter; DAVANZO, Luciana; MORAES, Isabela Santana de. Abordagens sobre vocabulários controlados para arquivos: conceitos, aplicações e metodologias. In.: CONGRESO ISKO ESPAÑA, 12; CONGRESO ISKO ESPANA-PORTUGAL, 2, 19-20 de noviembre, 2015. **Anais...**Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos. Murcia: Universidad de Murcia, 2015.

OLIVEIRA, I. C. B. Padronizar, normalizar e definir pontos de acesso: o desafio da indexação arquivística. **Arquivo e Administração**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan./jun. 2009.

RIBEIRO, Fernanda. **Indexação e controlo de autoridade em arquivos**. Porto: Câmara Municipal; Arquivo Histórico, 1996. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10721>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

_____. Indexação em arquivos: reflexões no contexto da Arquivologia. In.: SOUSA, F.F.; SANTOS, E.C. (Orgs.). **A linguagem e a informação documentária: intermediações e resignificações possíveis**. Recife: Bagaço, 2011. p.31-59.

_____. O uso da classificação nos arquivos como instrumento de organização, representação e recuperação da informação. 2013.In: CONGRESSO ISKO ESPANHA E PORTUGAL; CONGRESO ISKO ESPAÑA. **Anais...Espanha,2013**. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/69659/2/fernandaribeirousoclassificacao000212002.pdf>>.

Acesso em: 18 fev. 2016.

RODRIGUES, George Medleg. A representação da informação em arquivística: uma abordagem a partir da perspectiva da norma internacional de descrição arquivística. In: Georgete Medleg Rodrigues;Ilza Leite Lopes. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 210-230.